

**PATRIMÔNIO BIOCULTURAL: a benzeção e a prática de se fazer garrafadas na Agrovila das Palmeiras em Santo Antônio do Leverger-MT**

BIOCULTURAL HERITAGE: The blessing and the practice of making bottles at Agrovila das Palmeiras in Santo Antônio do Leverger-MT

Rosilene Rodrigues Maruyama<sup>1</sup>  
Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** A prática de cura através da benzeção e garrafadas ainda é habitual em algumas comunidades do território da cidadania da Baixada Cuiabana em Mato Grosso. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo apresentar as práticas naturais de tratamento e o benzimento que ainda permanecem em algumas famílias na comunidade de Agrovila das Palmeiras, que consiste na realização de uma oração ou remédios naturais, com o objetivo de proteger e manter a saúde de quem a procura. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, de campo e entrevistas com os moradores. Trata-se de um trabalho importante, pois procura mostrar como esse costume é transmitido de geração a geração por pessoas que se dedicam a ajudar os outros, tratando males do corpo e afastando os espíritos ruins da alma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio biocultural. Garrafadas. Benzeção.

**ABSTRACT:** The practice of healing through blessings and bottles is still common in some communities in the territory of the Baixada Cuiabana citizenship in Mato Grosso. In this perspective, this article aims to present the natural practices of treatment and the blessing that still remain in some families in the community of Agrovila das Palmeiras, which consists of performing a prayer or natural remedies, with the aim of protecting and maintaining health. who is looking for it. For the development of this work, bibliographical research, field research and interviews with residents were carried out. This is an important work because it seeks to show how this custom is transmitted from generation to generation by people who dedicate themselves to helping others, treating body ailments and driving away bad spirits from the soul.

**KEYWORDS:** Biocultural heritage. Bottles. Blessing.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: [rosemaruyama@hotmail.com](mailto:rosemaruyama@hotmail.com). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4361628861726769>. orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4281-9140>

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora da Pós-graduação em Geografia e Pós-Graduação em Educação Intercultural Indígena Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: [lisanilpatrocinio@gmail.com](mailto:lisanilpatrocinio@gmail.com). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5019828060804740>. <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>.

## INTRODUÇÃO

Apesar da globalização, na pitoresca comunidade de Agrovila das Palmeiras, localizada entre as serras no município de Santo Antônio de Leverger-MT, ainda persiste no caloroso lugar a prática de tratamento natural, onde um cuida do outro somente pelo bem-estar da pessoa através de chás, banhos e benzeção. O povo da referida região ainda preserva o hábito de levar as crianças para benzer. Além de fazerem uso em tratamentos das enfermidades através de ervas oriundas dos seus quintais.

É nítida toda a riqueza cultural expressa na fé, na culinária e na formulação de remédios advindos da natureza nesta comunidade. Porém é preocupante o quanto essa cultura está ameaçada pelo processo da modernidade caracterizada por práticas da agropecuária e expansão das cidades, limitando os espaços utilizados para o cultivo de ervas nos quintais cada dia menores. Outro fator é a falta de herdeiros que continuem a receber a mediunidade, ou canalização dessa importante prática que consideramos decolonial. Entre crenças e a ciência vigora o bem-estar desse povo.

Nesse contexto, Figueiredo descreve que “aquele que procura o curandeiro, pode, para o mesmo problema, consultar o médico formado”. Entretanto, há relatos de pessoas em que o médico indicou que o paciente procure os tratamentos alternativos naturais quando não conseguem sucesso nos tratamentos convencionais. A intermediação entre o paciente e o seu problema poderia ocorrer através da figura do curandeiro, seja ele o benzedor ou aquele que indica chás e receitas conhecidas, aquele que observa, “diagnostica e prescreve ou, ainda, por meio de alguns elementos que podem representar proteção: patuás e amuletos espalhados pelo corpo, ou outras formas de crença” (FIGUEIREDO, 2008, p. 21).

Ser guardião dos seus hábitos é uma forma de existir e nesse sentido Guarim Neto (1987) salienta que atualmente o estudo do manejo e tipos de uso dos recursos vegetais, em particular os relacionados a plantas medicinais, merecem atenção especial por parte dos estudiosos que se preocupam com o potencial e riqueza dos recursos vegetais.

Porém, essa prática está se perdendo devido ao desconhecimento que vem superando a razão da existência da prática de benzer ou fazer garrafadas. É importante salientar sobre o patrimônio biocultural, haja visto que esse movimento deveria ser alvo de resgate e valorização, corre risco de desaparecer devido a integração cada vez destes povoados e novos costumes das cidades. A proximidade com os costumes coloniais da cidade não é apenas por conta das distâncias que diminuíram em função de meios de transportes e estradas melhores, mas também por conta do celular e *internet* que conecta os moradores a novas culturas.

Ainda assim, com todos os novos costumes impostos pelas novas tecnologias, reafirmamos a importância do patrimônio *biocultural*, a benzeção e a prática de se fazer garrafadas, que persistem em tempos atuais neste povoado de Agrovila das Palmeiras em Santo Antônio de Leverger que é a expressão das epistemologias do Sul conforme ensina Santos (2010).

## **1. IDENTIDADE E CULTURA: Comunidade tradicional de Agrovila das Palmeiras em Santo Antônio de Leverger**

A Comunidade Tradicional Agrovila das Palmeiras está localizada no Município de Santo Antônio de Leverger-MT. Os moradores desses povoados ainda preservam as formas naturais de tratar algumas enfermidades. O município que tem as suas terras banhadas pelas águas do Pantanal mato-grossense. A sua característica geográfica impõe a esta comunidade dificuldade de acesso. Vale ressaltar que nessas localidades os moradores demonstram a importância de preservar os recursos naturais do ambiente, ressaltando a importância dos conhecimentos tradicionais, dos saberes e fazeres das montanhas, cerrado e do Pantanal.

Guarim Neto, estudioso do saber local e da cultura pantaneira no tocante às plantas medicinais, afirma que as Plantas Medicinais “propicia momentos preciosos para a prática da Educação Ambiental, enquanto instrumento para uma educação para o ambiente”. Este autor enfatiza também a importância de relacionar o conhecimento sobre



plantas medicinais da cultura pantaneira, pois o conhecimento tradicional “pode ser utilizado como reforço ou mesmo estímulo, voltando-se para a conservação de um saber que é transgeracional” (GUARIM NETO, 2006, p. 74).

O Distrito da Agrovila das Palmeiras faz parte da baixada cuiabana por pertencer ao município de Santo Antônio do Leverger. O IBGE (2017) caracteriza esta área como a maior e mais diversificada base econômica de Mato Grosso, com um PIB de 8,1 bilhões em 2015.

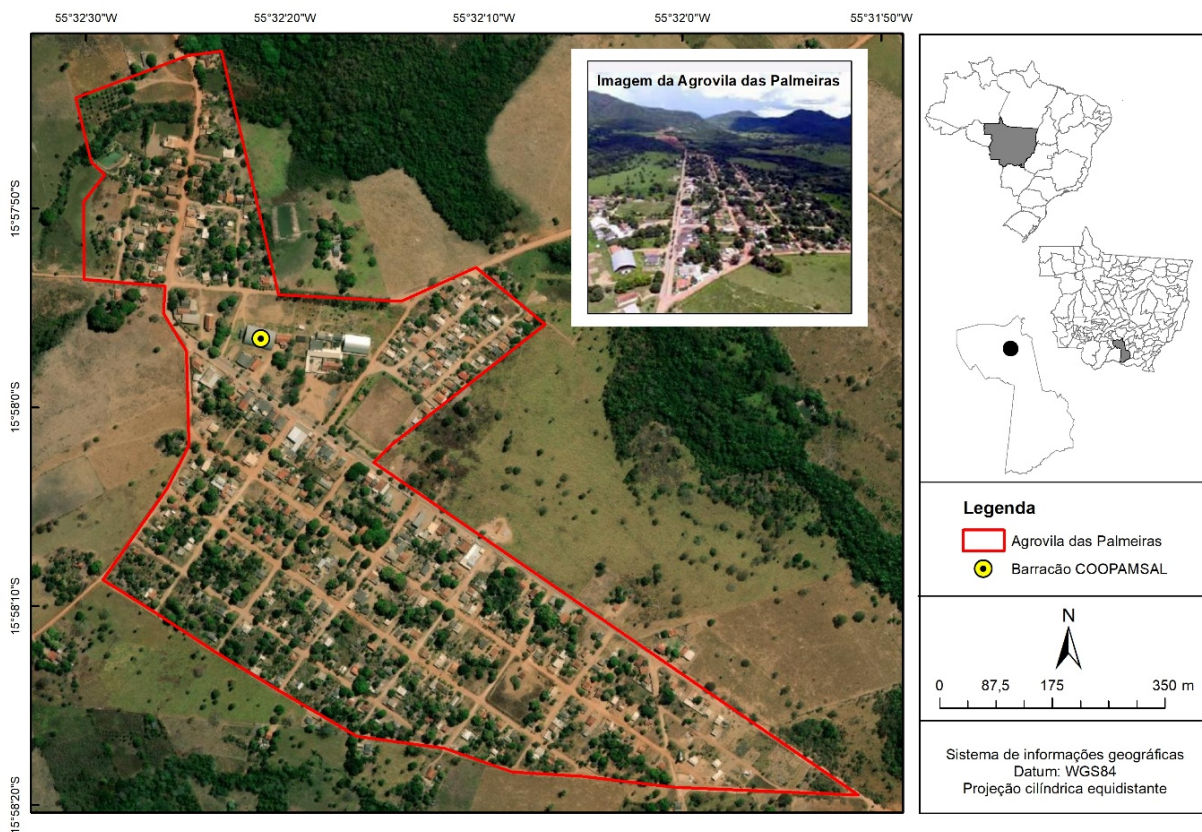
A Agrovila das Palmeiras está situada em uma área com dois importantes biomas: o cerrado e o pantanal, caracterizando-se como área de transição, em seu entorno, está cercada por serras, rios, cachoeiras, águas termais, apresentando, assim, um cenário de belezas praticamente desconhecidas, com visibilidade econômica e turística em potencial. O que pode configurar-se como uma alternativa, além daquela em que se prioriza apenas a agricultura, mesmo que familiar e ecologicamente correta. Uma característica é o conhecimento que os produtores “têm dos recursos naturais, os seus ciclos biológicos, hábitos alimentares, etc. Esse ‘know-how’ tradicional, passado de geração em geração é um instrumento importante para a conservação” (MONTEIRO; ALMEIDA, 2020, p. 157).

A Comunidade de Agrovila das Palmeiras tornou-se Distrito em 2021. Antes, fazia parte do Distrito de Caeté, município de Santo Antônio do Leverger. A cidade mais próxima não é a sede do município, mas sim a capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, que está a 95km de distância. A comunidade situa-se nas proximidades da Colônia Agrícola Penal das Palmeiras, (05 km) e da pousada “Águas Quentes”, (07 km).

É uma comunidade que surgiu com o objetivo de apoiar a ressocialização do reeducando da Colônia Penal Agrovila das Palmeiras, que em seu surgimento foram doados 206 lotes, distribuídos em pequenas chácaras, dando a constituição de um assentamento. Mais adiante, com o desenvolvimento do povoado, houve a invasão das áreas de reservas que resultou em mais 97 chácaras, dando um total de 304 famílias assentadas. Vale lembrar que estas 97 famílias ainda lutam pela regularização fundiária.



Figura 1. Localização de Santo Antônio do Leverger no Mato Grosso e em destaque, o mapa do assentamento de Agrovila das Palmeiras



Fonte: Acervo Maruyama (2022).

Antes, nessa comunidade, havia uma tendência crescente de aproveitamento das atividades familiares, onde as mulheres eram as guardiãs dos saberes tradicionais, cujos compromissos com a transformação de produtos como rapadura, farinha, carne frita na lata, bolo de arroz, entre outras iguarias, eram produzidos por elas e serviam como alimentos para a população local.

Porém, hoje quase não se encontram tais iguarias na comunidade. Recorda-se de outros saberes, quais sejam: garrafada, panela de barro, melado de cana-de-açúcar, óleo/farinha do babaçu, que também se perderam no tempo. Consideramos que esses

costumes fazem parte de um patrimônio imaterial da comunidade. Nesse contexto, as memórias de momentos alegres, tristes e de superação expressam a identidade e a cultura dos povoados deste território.

Infelizmente, as mudanças vêm ocorrendo de tal modo afetando o modo de vida desse povoado, seus modos próprios de vida, relações territoriais, preservação da memória, história e patrimônio cultural material e imaterial, seus saberes tradicionais, o uso de recursos naturais, entre outros. Para tanto, se faz necessário buscar ajuda dentro e fora para compreender as transformações que vêm ocorrendo na identidade desta comunidade. Nesse sentido, a universidade tem ajudado com cursos de formação para ajudar no processo de valorização da própria cultura.

O benzimento é costume antigo e vem do latim *bene dicere*, que significa bem dizer. “Dizer bem de alguém e fazer o bem. O ato de benzer é uma prática antiga no Brasil” (ECKEL, 2020, p. 23). Os povos indígenas que aqui já viviam, praticavam diversos rituais de cura com suas orações e dialetos. Mais tarde, com a chegada dos imigrantes que vieram para o país durante a colonização, a benzeção ganhou ainda mais força (ECKEL, 2020).

A palavra “benzer” significa tornar “Santo” ou “Bento”. É uma prece feita pelos homens por meio da força, da fé e de pensamentos elevados, a fim de trazer bênçãos, conceder a cura e a limpeza do espírito a quem recebe essa energia. Não importa se é um outro alguém ou se é você mesmo, o efeito é igual para todos.

## **2. PRÁTICA DE BENZEÇÃO NAS NARRATIVAS DE MORADORES DE AGROVILA DAS PALMEIRAS**

O conhecimento empírico sobre o tratamento de diferentes males que perturbam o homem é geralmente evidenciado em conversas com pessoas idosas, que por vários motivos carregam consigo informações preciosas, advindas dos seus antepassados. O

resgate dessas informações faz-se necessário, pois as mesmas servem de subsídios para o conhecimento do potencial da flora regional.

Os moradores nativos ainda desenvolvem ações que visam a manutenção do modo de vida tradicional, e isso garante e mantém a qualidade de vida daqueles que ali residem, estabelece através do conhecimento ancestral sobre plantas e ervas das montanhas, cerrado e do pantanal. Com a abertura do assentamento, o povoado sofreu influência externa mesmo tendo no seu território muitos grupos pertencentes aos remanescentes de quilombos, sendo os grandes guardiões desses saberes.

Refletir sobre o patrimônio e a cultura no viés da prática de benzeção nas narrativas de mulheres e homens que benzem é manter acesas tradições tão ameaçadas de um povo que reluta em manter vivo os seus saberes e afazeres. As prosas aqui se dão a partir de relatos das benzedoras e fazedoras de garrafadas da comunidade tradicional Agrovila das Palmeiras, a qual nos possibilita entender sobre a tradição da cura através de rezas e garrafadas na comunidade de Agrovila das Palmeiras Santo Antônio de Leverger-MT, assim como a compreensão dos rituais que envolvem o ato de benzer as doenças e tratá-las.

Em meio à prosa, queríamos saber: pode cobrar para benzer? Então os benzedores unanimemente responderam que:

O benzedor no caso é o intercessor, pois quem cura é Deus, a pessoa é só o instrumento usado por ele. Nós estamos sempre à disposição a qualquer horário de quem precisa e sem cobrar nada pelo seu benzimento, os benzedores afirmaram que benzer é um dom gratuito de Deus, portanto, não pode ser cobrado.

Nessa perspectiva, o patrimônio *biocultural*, a benzeção e a prática de se fazer garrafadas, ainda persiste em tempos atuais no povoado de Agrovila das Palmeiras, além de vários problemas oriundos da globalização que vem influenciado o desinteresse da continuação dessa prática de cuidados através do natural pelo do pensamento farmacêutico e biomédico.

O quadro abaixo traz informações do cotidiano dos benzedores da comunidade Agrovila das Palmeiras.

Quadro 1. Relatos dos benzedores da comunidade Agrovila das Palmeiras

	Como aprendeu a benzer	Quais os sentidos da benzeção para você?	O que as benzedoras usam para benzer?	O que cura o benzimento?	Está preparando alguém para manter a tradição na família?
Severiano, 78 anos	Com os pais	A fé	Fedegoso	Arca caída (espinhela caída), quebranto, erisipela, cobreiro, oração para afastar cobras.	Não há interessado
Dona Maria, 78 anos	Com a mãe	O cuidar do outro	Fedegoso e arruda	Arca caída, quebranto, erisipela, cobreiro, oração para afastar cobras.	Não há interessado
Liberata benzedora, 77 anos	Com a mãe	A cura das enfermidades	fedegoso e guiné	Arca caída, quebranto, erisipela, cobreiro, oração para afastar cobras.	Ensinou um sobrinho, mas sente que não levará adiante o legado
Dona Sinhã, benzedora 78 anos	Com a avó	A cura das enfermidades	Vassourinha Para feridas - folha de mamão	Arca caída, quebranto, erisipela, cobreiro, oração para afastar cobras.	Não há interessado na família.
Dona Augusta, 65 anos	Com a mãe	A cura das enfermidades	Ervas diversas	Não benze mais, somente faz garrafadas e xaropes.	Não há interessado

Fonte: Maruyama (2023).



Pode-se perceber no quadro descritivo acima, que a grande maioria das benzedoras e do benzedor, participantes da pesquisa, aprendeu com os antepassados, pais, mães, avós. Na sua grande maioria, as mães foram as guardiãs e responsáveis para passar adiante a quem solicitasse o ato de cuidar do outro através das ervas e da oração. Para eles o sentido da cura das enfermidades deve vir pela fé. Cada benzedor tem a sua erva preferida segundo a sua crença.

O seu Severiano gosta de utilizar o fedegoso, pois segundo ele, esta erva protege ele e quem foi benzido dos males que desequilibra o corpo. Dona Sinhã comenta que a tradição costumava ser mais forte quando a família não tinha laços com a cidade. Nessa época, eles plantavam, colhiam e a rezadeira usava ervas para benzer. As pessoas nos ensinavam de tudo. Na Sexta-Feira Santa era um dia especial, nós saíamos para colher ervas para fazer chás. Hoje nós continuamos usando as ervas, mas a reza apenas com os terços e nem toda a família participa.

A percepção de cada benzedor quanto aos motivos e os sentidos da prática da benzeção são a cura de enfermidades, isso não resta dúvida “o cuidar do outro”, permitindo-nos entender que se trata de costume e um dom dos mais antigos que praticam a benzeção sem esperar retorno financeiro, ou seja “fazer o bem a alguém”.

As diversas ervas e produtos utilizados para a prática de benzer são plantas encontradas na própria natureza (fedegoso, arruda, guiné, vassourinha, folha de mamão) que os benzedores acreditam na cura e para afastar o mal do ambiente, através da oralidade e fé (na benção, é suplicado o fim almejado).

Os males ou enfermidades mais comuns para a qual solicitam a cura são: arca caída (espinhela caída), quebranto, erisipela, cobreiro, oração para afastar cobras, entre outros. Talvez essas enfermidades no mundo científico tenham outras definições, mas para eles esses são os males que acometem as pessoas desequilibrando o corpo e pode ser eliminado através da oração e remédios que vêm da natureza.

Quanto ao preparo de garrafadas, nota-se que a cultura ainda permanece bem mais atuante que a prática da benzeção, pois muitos acharam nessa prática de combinações

de plantas medicinais veiculadas em bebidas utilizadas para a cura de diversas enfermidades uma forma de renda, sendo para alguns a única fonte de renda de subsistência com a venda dos preparados.

A benzedeira, detentora de um saber ancestral capaz de curar praticamente tudo, está presente na memória de muitos mato-grossenses. Porém, é anunciado que esse saber ficará somente marcado na nossa história, pois percebe-se que dos cinco benzedores que participaram da pesquisa, nenhum conseguiu passar o legado, e sendo que todos estão com idade acima de 65 (sessenta e cinco) anos, configurando uma tradição longa, falam com tristeza a respeito da continuidade e o preparo de alguém para manter a tradição da prática de benzer na família, pois “não há interessados”, configurando assim, um legado que dificilmente será perpetuado. Em países orientais, na medicina chinesa e indiana, por exemplo, há ainda uma tradição muito forte de usar as plantas para criar uma atmosfera mais interessante para a meditação e a cura. E há também a oração dos mantras e a repetição deles para a melhora do campo de energia. É um pouco diferente do que fazemos, mas como conceito, é algo comum a todas as medicinas tradicionais.

Talvez o que precisamos é começar a enxergar o ato de benzer pelos olhos de um poeta, Manoel de Barros (2001), que traz elementos através de seus versos e nos faz repensar o ato de benzer. Esse poeta constrói o espaço pantaneiro por meio das coisas não configuradas, tais como os contos, as rezas e os costumes, deixando com que nossa imaginação trace o caminho da viagem, como pode-se ver em seu poema “Na enseada de Botafogo”:

O rio que fazia uma volta  
atrás da nossa casa  
era a imagem de um vidro mole...  
Passou um homem e disse:  
Essa volta que o rio faz...  
se chama enseada...  
Não era mais a imagem de uma cobra de vidro  
que fazia uma volta atrás da casa.  
Era uma enseada.  
Acho que o nome empobreceu a imagem (BARROS, 2010, p. 303).

Barros (2001) ensina que para construir, deveremos desconstruir tudo e começar novamente. Então, não seria o momento de iniciarmos um movimento para resgate desse conhecimento! Haja visto que em algumas cidades brasileiras, as benzedeiras têm a garantia de poder exercer a atividade junto ao Sistema Único de Saúde, como prática oficialmente reconhecida. O benzimento é outra forma de cuidar do nosso corpo e por meio dele, escutamos e sentimos nosso corpo e o remédio que ele precisa.

A realidade da Comunidade de Agrovila das Palmeiras é retratada através dos relatos e registros fotográficos dos elementos que integram o cotidiano dos moradores, o conhecimento tradicional é repassado de geração em geração pela oralidade e convívio. O povo modesto ainda utiliza a prática da cura através das benzedeiras e remédios naturais e em tempos de covid-19 houve uma procura muito grande por essas formas de tratamento, e essa tendência trouxe o risco de contaminação às benzedeiras.

Espera-se que a pesquisa contribua para despertar o interesse da comunidade estudada na manutenção dos saberes tradicionais e que o seu manuseio e aplicação possa trazer interesse da preservação cultural em prol da própria comunidade. Para tanto, deve-se potencializar ações conjuntas com diversos outros projetos realizados na região, com integração da estrutura turística, estímulo ao compartilhamento de opiniões, ideias e experiências da população, que sejam capazes de manter viva as tradições e garantir a permanência no meio rural com autonomia, qualidade de vida e bem-estar.

## PARA NÃO CONCLUIR

Procurou-se, ao longo deste artigo, analisar os métodos de cura de cinco benzedores, detentores de conhecimentos sobre o processo das práticas de saberes populares praticadas através da fé, dos encantamentos, nas rezas, a confiança nos remédios caseiros visando amenizar as dores do corpo e da alma. Com a pesquisa é possível perceber que o ofício da mistura das ervas nas garrafadas ainda está garantido por um bom tempo na comunidade de Agrovila das Palmeiras, pois os detentores desse saber vêm fazendo dessa cultura forma de renda para o sustento da sua família. Agora,

quanto a cura através das benzedeiras, ofício herdado pela mãe ou a avó corre grande risco de ficar somente na história da referida comunidade.

Contamos com a hipótese de que o assédio dos laboratórios de remédios químicos e a agressão por parte da intolerância religiosa e dos neopentecostais venham, também, ser fatores da não continuidade das práticas de saberes populares. Há, ainda, a expansão da agropecuária e o desinteresse dos mais jovens que perderam a fé no encantamento e nas rezas, a falta de confiança nos remédios caseiros também sejam fatores responsáveis pela não continuidade da tradição.

Assim mesmo, as benzedeiras, detentoras de um saber ancestral capaz de curar praticamente tudo, está presente na nossa memória. Aprendi com o meu avô a prática da cura através da oração e isso me fez querer saber se tem como recuperar esse conhecimento que já fez parte da minha história em algum momento da minha vida.

E essa tradição, que parece estar sendo extinta na comunidade de Agrovila das Palmeiras, junto com o conhecimento de muitas avós que já não estão mais presentes, deve ser resgatada. Desse modo, seguimos nessa tentativa de recuperar tal saber, o benzimento. Ou buscarmos formas de como poderemos ser modernizados sem perder a essência do ato do sagrado, atraindo mais pessoas para serem guardiãs desse patrimônio *biocultural*.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, M. **Tratado geral das grandezas do ínfimo**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- BARROS, M. **Na enseada de Botafogo**. Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2010.
- ECKEL, Josiane Andressa. **A prática e o uso de ervas medicinais na comunidade de Rio da Areia de Baixo – Mafra-SC**. TCC. Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Florianópolis: UFSC, 2020.
- FIGUEIREDO, B.G. **A arte de curar: cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais**. 2ed. Belo Horizonte: Argumentum, 2008.
- GUARIM NETO, G. **Plantas utilizadas na medicina popular do Estado de Mato Grosso**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia/CNPq, 1987.



GUARIM NETO, G. O Saber Tradicional Pantaneiro: As Plantas Medicinais e a Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do rio Grande. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Volume 17, julho a dezembro de 2006. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3025/1747>>. Acesso: 20 jan. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MONTEIRO, G.R.F.Fr.; ALMEIDA, A.L.T. Território e Territorialidades dos Povos e “Comunidades Tradicionais” no Brasil: uma aproximação. **Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade - RIET**, Ano I, Volume I, Número I, jul/dez. 2020.

SANTOS, B.S.; MENESES, M.P. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

